

Uso do Alisquireno para prevenção de nefropatia diabética

SANTOS, Thalita Alves Morgado dos Santos; LEITE, Patricia Marques; ABDO, Thereza Pascal; FERRAZ, Rafaela Pinto; OLIVEIRA, Priscilla Hidalgo de Araujo.

UniFOA – Centro Universitário de Volta redonda

Introdução

Sabemos que hoje no Brasil a população de pacientes diabéticos que apresentam nefropatia são de 70% sendo que outras comorbidades como hipertensão e obesidade completam juntas “x%”. Desta maneira, torna-se de extrema relevância a detecção precoce da evolução dessas doenças por parte dos médicos clínicos, como mostraremos a partir de um relato de caso onde foi descoberta o início de uma nefropatia diabética silenciosa, ou seja, descoberta apenas por exames laboratoriais, e sendo que as demais patologias do paciente se mostravam estáveis e controladas por medicações.

Objetivos:

Avaliar a segurança e a redução da proteinúria com o Aliskireno associado ao Losartana em pacientes com hipertensão, diabetes tipo II e proteinúria comparado com Losartana isoladamente.

Metodologia:

O presente relato de caso foi realizado mediante consulta de prontuário clínico, consulta com paciente em questão e revisão da literatura. Foi incluso neste relato, visto na Policlínica Três Poços – Complexo da Universidade Fundação Oswaldo Aranha, Centro Universitário de Volta Redonda, o seguinte caso clínico: C. R. C., masculino, 55 anos, casado, licenciado pelo INSS, coronariopata revascularizado em 2010, diabético há 20 anos utilizando-se das seguintes drogas para controle das mesmas: atenolol, monocordil, losartana e metformina. Esse paciente ficou em observação por um ano em uso do medicamento em questão (alisquireno), e após esse tempo, retirado o medicamento e comparados os valores de proteinúria (antes e após o uso do alisquireno).

Resultados:

No mês de maio de 2011, paciente vem ao consultório médico com entrega de exames de rotina, onde se observou microalbuminúria de 699 mg/dl e Proteinúria de 1122 mg/ 24 horas sem nenhuma alteração clínica no exame semiológico. Diante disso, o protetor renal IECA já estava sendo usado, porém sem efeito benéfico no momento. Sendo assim, foi acrescentado Alisquireno de 150 mg/dia, inibidor dos receptores de renina, que também previne nefropatia em diabéticos. Após o uso em 3 meses notamos a diferença pelo exame laboratorial: microalbuminúria 155 mg/dl e proteinúria: 549 mg/24 horas sendo que nenhuma outra medida foi adicionada que nos fizesse questionar a eficácia do Alisquireno. O que nos realmente confirma seu efeito protetor é o fato de o paciente não seguir o tratamento devido a problemas financeiros, pois este último medicamento é de alto custo diante dos demais, e seus exames laboratoriais aumentarem novamente em 5 meses após a suspensão da droga, microalbuminúria de 324 mg/dl e proteinúria 1484mg/24 horas.

Conclusões:

Podemos concluir portanto que não devemos nos esquecer de procurar outras formas de tratamentos eficientes para pacientes nefropatas e com comorbidades além daquelas usualmente já descritas na literatura. Neste caso o uso de alisquireno surgiu como um aditivo preventivo a uma possível lesão glomerular e as pesquisas indicam que quanto mais precoce for detectado a agressão aos rins mais rapidamente será possível reverter o quadro.

Referências:

BARBOSA, Eduardo; AVOID - Aliskiren in the Evaluation of Proteinuria in Diabetes. Disponível em : <http://departamentos.cardiol.br/dha/artigos/pdf/artigo12.pdf>. Acesso em: 29/05/2014.

KOHLMAAN, Oswaldo. Tratamento medicamentoso. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002010000500008&script=sci_arttext. Acesso em 15/04/2014.

Agradecimentos:

Agradecemos ao Professor Leandro de Paula Martins por ter nos cedido esse caso clínico para trabalho científico.

Palavras-chave: inibidor de renina; diabetes mellitus; alisquireno.

thatty_morgado@hotmail.com